

## "CAMPANHA LISBOA DEPRIMENTE"

### PONTO DE SITUAÇÃO

1. Designação: Avenidas, Ruas, Praças e Jardins de Lisboa

Local: Av. da Liberdade, Rua do Ouro, Rua da Prata, Rossio, etc., etc.

Escala: 4

Evidência: D

Sugestões: Sou de Lisboa, moro no outro lado do Tejo, mas trabalho na minha cidade. Fico impressionada e doente ao ver, todos os dias, o estado de degradação das ruas desta cidade. Só o desleixo e o não se gostar de uma cidade, que se quer com dimensão e pretensão europeia pode levar ao estado miserável em que as vias de comunicação se encontram. Nunca vi Lisboa tão esburacada, tão desleixada como agora. Ficam os jardins e praças para o próximo comentário

2. Designação: Prédio na Rua do Paraíso nº 68?

Local: Rua do Paraíso

Escala: 3

Evidência: A

Sugestões: Deveria ser uma linda fachada restaurada (ainda tem alguns azulejos azuis com relevos nada comuns e varandas de ferro forjado muitos singulares prestes a cair). É uma pena que se perca este tipo de edifício por simples desleixe e pobreza!

3. Designação: Prédio Emparedado desde 2002

Local: Av. da Liberdade, esquina com a Rua Alexandre Herculano

Escala: 4

Evidência: A

Sugestões: Primeiro Prédio emparedado pelo Dr. Santana Lopes após ter tomado posse como Presidente da Câmara de Lisboa.

4. Designação: Palácio da Ajuda e área envolvente

Local: Ajuda

Escala: 4

Evidência: B

Sugestões: Antigo Palácio Real, Museu, Sede do Ministério da Cultura, do IPPAR, do IPM e residência protocolar do Chefe de Estado para as grandes cerimónias oficiais, como é possível que se mantenha ao longo de décadas naquele estado verdadeiramente deprimente sem haver quem lhe acuda? Projectos já existem vários ao que sei, sendo o último do Arq. Gonçalo Byrne feito no tempo em que o Dr. Santana Lopes foi Secretário de Estado da Cultura, se não me engano! A ala poente tem que ser fechada, os serviços dos vários Institutos ali sedeados terão que

ser mudados para outro local, a área envolvente devidamente tratada e alindada para fruição pública dos nacionais e estrangeiros que nos demandam e que ficam absolutamente escandalizados com tanta sujeira e desleixo. Também o bairro degradado a Norte do Palácio e junto a este, e que é uma coisa medonha teria que ser demolido e os seus habitantes realojados num bairro condigno e onde a condição humana seja respeitada. Entendo que um projecto destas dimensões ultrapassa em muito o Ministério da Cultura e se calhar mesmo a própria CML, mas não será da vontade conjunta destas e doutras entidades envolvidas num projecto desta envergadura que poderá sair algo que melhore a nossa imagem de uma cidade desenvolvida e civilizada? Força meus senhores!

---

5. Designação: Local da antiga Fábrica Favorita (Freguesia da Graça)

Local: Rua António Maria Baptista, 5 a 11

Escala: 3

Evidência: F

Sugestões: A antiga Fábrica Favorita foi totalmente demolida. Já nem a fachada (que estava protegida pelo PDM) resta desta histórica fábrica de chocolates de Lisboa. No seu lugar existe agora um gigantesco buraco, preâmbulo para mais um condomínio fechado. Lisboa parece estar numa fase masoquista, não dando descanso a nenhum logradouro, jardim ou simples espaço vazio tão essenciais para o desenvolvimento sustentável de uma grande cidade do século XXI. Para mim, este é um exemplo terrível de insustentabilidade. Não só a cidade perdeu um testemunho importante da sua história como também se perdeu a oportunidade de criar um projecto sustentável de habitação colectiva a partir de uma antiga unidade fabril. Envio uma fotografia bem esclarecedora da insustentabilidade deste projecto.

---

6. Designação: Duas torres de habitação social no Alto da Eira

Local: Rua Frei Manuel do Cenáculo / Alto da Eira (Penha de França)

Escala: 5

Evidência: C

Sugestões: Estas duas torres de habitação social, onde funcionaram durante muitos anos o Arquivo Intermédio da CML, deviam ser demolidas. Estão completamente fora de contexto. Prejudicam muito as duas Vilas Operárias do princípio do século XX que lhes estão nas proximidades: a Vila Cândida (entrada pela Avenida General Roçadas, 24) e a Vila Gadanho (entrada pela Rua Castelo Branco Saraiva, 36). A Câmara de Lisboa, que julgo ser a construtora e proprietária destas duas torres, tem aqui um óptimo candidato a implosão em Lisboa. Terá a coragem? O meu apoio tem com certeza

---

7. Designação: Edifício Gaivotas do Rio Tejo

Local: Rua da Bela Vista à Graça / Rua de Santa Engrácia

Escala: 3

Evidência: C

Sugestões: Um edifício sem respeito algum pela escala e morfologia da cidade tradicional. Numa zona antiga e muito sensível da cidade, ou seja, numa encosta da Freguesia de Santa Engrácia marcada por edifícios do século XIX e primeira metade do século XX, aterrou este gigante arrogante forrado a azulejos de casa de banho cor-de-rosa. Penso que o projecto é dos anos 80 do século XX. Sempre que olho para aquele edifício pergunto a mim própria como foi possível a Câmara de Lisboa aprovar um projecto daqueles numa freguesia histórica como a de Santa Engrácia. Mas como está isolado, talvez no futuro seja possível implodir. Irei tentar arranjar uma fotografia deste edifício. Obrigado. Cumprimentos, Maria João Silva

---

8. Designação: Pátio de Dom Fradique

Local: Pátio de Dom Fradique / Palácio Belmonte

Escala: 5

Evidência: E

Sugestões: Este perigoso e vergonhoso local é propriedade da Câmara de Lisboa como se pode confirmar pelas diversas placas afixadas nas paredes das ruínas existentes no local. Outrora este local pertenceu ao Palácio Belmonte. Actualmente, os hóspedes deste hotel de luxo pagam entre 250 e 800 euros por noite para ter a vista do Patio de Dom Fradique. Lamentável que o turista de Lisboa tenha que pagar para ter este tipo de cenário.

-----

9.Designação: Instituto Superior Técnico

Local: Av. Rovisco Pais, Av. António José de Almeida, Av. Manuel da Maia

Escala: 3

Evidência: G

Sugestões: O que começou por ser o primeiro Campus Universitário moderno da capital foi transformado nas últimas 3 décadas num caos urbanístico e arquitectónico. Como foi possível destruir um Campus tão bem planeado por Duarte Pacheco e Pardal Monteiro? E pensar que a destruição partiu de uma instituição de ensino superior. Faço fotos para que no futuro se recupere a dignidade perdida procedendo evidentemente à demolição de todas as construções que vieram ocupar de uma maneira muito agressiva os espaços livres do Campus original. Existem aqui muitos candidatos a trabalhos de implosão.

-----

10.Designação: XENON

Local: Av. da Liberdade

Escala: 5

Evidência: C

Sugestões: Sugiro apenas que o PUALZE, que a Câmara de Lisboa tanto fala, proponha a demolição deste erro. É mais importante demolir o XENON do que fazer mais parques de estacionamento subterrâneo no centro de Lisboa como defende o PUALZE.

-----

11.Designação: Bairro das Estacas

Local: Av. Frei Miguel Contreiras

Escala: 3

Evidência: G

Sugestões: Faz pena ver um Bairro emblemático da arquitectura moderna portuguesa transformado num vergonhoso catálogo de obras ilegais que se cometem em Lisboa. E tudo acontece sem que a Câmara de Lisboa intervenha.

-----

12. Que espectáculo deprimente... em cena desde 2002!



Avenida da Liberdade.jpg  
648K

-----  
13.Designação: Martim Moniz

Local: Lisboa

Escala: 4

Evidência: B

Sugestões: O largo Martim Moniz que podia ser apenas uma bonita praça tem agora edifícios medíocres.

A coisa ao que parece ainda vai ser pior. Não se podem exterminar?

-----

14.Designação: Avenida do Santo Condestável (Av. Central de Chelas)

Local: Chelas

Escala: 4

Evidência: A

Sugestões: Deprimente pela ausência de interesse, de ideias, de projecto, de obras. Por ausência do Município, "tout court". Aspectos deprimentes: lugar deserto e sem graça, os perfis errados e inimigos do peão, as margens e as rotundas descuidadas, o excesso de viadutos, a falta de iluminação dos mesmos, o estacionamento dos atrelados e o posto de atendimento de drogados. Para culminar: uma feira saloia que fecha a via aos domingos. Uma via rápida que liga o centro da cidade ao aeroporto, para andar a 50 Km/h. Uma incongruência urbanística. Deprimente é favor...

-----

15.Designação: Várias Obras

Local: Av: Infante Santo 58

Escala: 5

Evidência: A

Sugestões: Sugiro que façam um link para o site "[sosinfantesanto.com](http://sosinfantesanto.com)".

-----

16.Designação: Banco Nacional Ultramarino

Local: Avenida 5 de Outubro, 175

Escala: 5

Evidência: F

Sugestões: Muitas vezes um edifício pode ser "deprimente" não porque se encontra em mau estado de conservação ou fora de contexto ou por ser feio (o gosto é sempre discutível). Pode ser deprimente porque é um emblema de uma época em que se ignorava o interesse público. Pode ser deprimente por se reduzir a um objecto de auto-celebração do poder capitalista cego e irresponsável. Para mim a melhor descrição deste edifício é a seguinte:

"The Bank National Ultramarino was built during a political era when private greed and indifference to public values comprised the only acceptable creed. This building is just an enormous office block with all the amenities necessary for the normal functioning of an established bank." (in "Lisbon, a guide to recent architecture", Ellipsis, London, 1998)

Este é de facto apenas um monstro, de arquitectura mais do que equívoca e que, pessoalmente,

envergonha Lisboa. Não é mais que um objecto de monumentalidade gratuita e que se compraz egoisticamente na sua fealdade de betão pintado de cores berrantes. Em termos ambientais também deve ser um verdadeiro monumento de insustentabilidade energética!

-----  
17.Designação: Diversos

Local: Por toda a cidade

Escala: 5

Evidência: D

Sugestões: Lisboa tem milhares de pessoas sem abrigo. Vivem por toda a parte onde lhes é possível encontrar um espaço que passa a ser o seu local de pernoita e até de alojamento.

A Câmara Municipal de Lisboa ( e por certo todas as outras câmaras no seu respectivo território, e o próprio governo) só se lembram que existem os sem abrigo na altura do Natal, para poderem aparecer nas fotografias e nas imagens das televisões dando uma ideia de apoio que só existe nesse dia e... pior ainda... apenas enquanto há fotógrafos e camera.men presentes. Depois tudo volta ao mesmo... que é nada!

Como é natural os sem abrigo têm as mesmas necessidades fisiológicas que as restantes pessoas que vivem em casas. Só com duas diferenças: os que vivem em casas em princípio comem e bebem mais e têm casas de banho e os sem abrigo têm as esquinas, os recantos e as escadas dos prédios da cidade para fazerem as suas necessidades.

Lisboa têm poucos sanitários públicos e os que existem pertencem a Empresas privadas que cobram pela sua utilização... Se os sem abrigo não têm dinheiro para comer como se podem dar ao luxo de gastar os poucos cobres que por vezes conseguem para se utilizarem os sanitários públicos?

Passem na Calçada do Carmo, perto do Largo do Duque do Cadaval (aquele local bonitinho que a Refer usurpou aos lisboetas com permissão da Câmara). A urina escorre pela rua e até as janelas entaipadas do supermercado pingo doce servem de urinol. Os restantes dejectos encontram-se por todos os recantos, mas infelizmente não são dejectos caninos. Passem na Rua Serpa Pinto, bem perto do governo civil junto a um prédio recuado com colunas.... e terão de apertar bem o nariz para não vomitar.

Mas lugares como estes existem centenas e centenas por toda a cidade... estes são apenas exemplos...

E que faz a Câmara? Pura e simplesmente ignora...Há uns anos atrás, nos tempos do Dr. Jorge Sampaio, talvez, a Câmara de Lisboa tinha equipas dotadas de viaturas com desinfectante que percorriam bem cedo e diariamente esses locais infectos para procederem à sua higienização. Hoje isso não existe. Mas se perguntarem aos responsáveis da autarquia o que fazem nestes casos eles serão peremptórios: todos os dias estes locais são limpos!!!

Quem ainda tiver saudades da letra daquela marcha que dizia cheira bem, cheira a Lisboa atreva-se a sentir nos dias de hoje a qualquer hora o cheiro das praças emblemáticas da cidade e vai ficar agoniado. Ou mandamos a letra da marcha às urtigas ou vamos encontrar responsáveis camarários que se preocupem com a cidade e não apenas com a carreira política!

-----  
18.Designação: Casa Daupias

Local: Rua Arco São Mamede, Lisboa

Escala: 3

Evidência: D

Sugestões: Daupias foi um homem notável que nos deixou ensinamentos importantes, e um chalet ali ao pé da Rua do Século, que devia ser restaurado e local de aprendizagem de botânica, horticultura, etc. Assim como está, envergonha-nos a todos

-----  
19.Se há algo que ache que mereça ser denunciado na cidade de Lisboa são as pinturas nas paredes de edifícios e muros. Liberdade de expressão tudo bem, mas não à custa dos nossos

muros, das nossas cidades, do nosso direito a viver num ambiente limpo. Este é o panorama deprimente que se pode ver à volta de todo o Instituto Superior Técnico.

Cumprimentos e parabéns pela iniciativa

-----  
20.Designação: Edifício da Seguradora IMPÉRIO

Local: Rua Alexandre Herculano, 53

Escala: 4

Evidência: C

Sugestões: Numa zona de Lisboa onde existem vários imóveis de grande valor patrimonial este péssimo edifício erguido nos anos 90 conseguiu, sózinho, destruir uma área urbana patrimonialmente muito rica. Tudo, mas absolutamente tudo neste edifício, foi feito sem cuidado algum com o contexto envolvente. Não houve qualquer esforço em erguer um edifício que se integra-se na frente urbana pre-existente. Os problemas são já nossos conhecidos:

- Cércas dos imóveis vizinhos desrespeitadas;
- Fachada autista (ignora completamente as linhas de composição dos edifícios da zona, basta ver a brutalidade do duplo pé-direito do piso térreo, sentido como um grande buraco!)
- detalhes pobres e materiais muito intrusivos para uma zona histórica (granito castanho polido e vidros fumados);
- Volumetria com impacto muito negativo nos vários imóveis classificados que existem na sua proximidade, como é o caso da Casa de Ventura Terra mesmo ao lado (IIP e Prémio Valmor 1903), a Sinagoga de Lisboa de 1902-04 (IIP) e a Garagem Auto-Palace de 1906 (IIP).

Visto do Largo do Rato, este edifício tem um impacto enorme sobre a elegante Casa de Ventura Terra: parece esmagar a qualquer momento. Não é só o problema da volumetria é também a questão do revestimento a granito escuro polido que confere ao enorme volume um ar ainda mais pesado.

A pergunta mais uma vez é: com tantos imóveis classificados na sua vizinhança, como foi possível aprovar a construção deste monstro?!

SOLUÇÃO: demolição dos últimos 3 pisos e redesenho da fachada de modo a integrar-se melhor naquela contexto urbano. Particular atenção deve ser dada à reformulação do piso térreo que muito prejudica a leitura da Casa Ventura Terra.

-----  
21.Designação: Todas as Avenidas principais da cidade

Local: Lisboa

Escala: 4

Evidência: G

Sugestões: Por toda a Lisboa vemos edifícios completamente adulterados pelas MARQUISES. Alterarem a aparência original dos edifícios, dando-lhes um ar "abarracado", medíocre e de atraso, sem preocupações estéticas para com a cidade. Dada a dificuldade em lidar com estes parasitas, é necessário que pelo menos nas principais avenidas as retirem do edificado, devolvendo aos cidadãos o desenho original das fachadas.

-----  
22.Designação: HOTEL MUNDIAL

Local: Martim Moniz

Escala: 5

Evidência: A

Sugestões: Um dos maiores erros urbanísticos - talvez mesmo o maior - em toda a zona compreendida entre o CASTELO-BAIXA-CHIADO. A primeira fase do projecto começou ainda na época de Salazar. O hotel foi inaugurado no final dos anos 60. Mas foi no final do século XX e princípio do presente que se cometeu o erro maior: duas extensões do edifício original que transformaram o Hotel Mundial num gigante com um impacto muito negativo no centro histórico de Lisboa:

- Com mais quatro pisos que os prédios pombalinos, o hotel mundial ganha uma importância

indesejável na Baixa, por exemplo, quando visto da Praça da Figueira. A cobertura confusa, onde não falta uma marquise de alumínio (será ilegal?) completa a destruição do perfil homogéneo das coberturas dos imóveis pombalinos da Praça da Figueira. Para quem vem do Rossio via Rua da Betesga, a visão da empena e cobertura do Hotel Mundial afecta profundamente o perfil dos telhados da Praça da Figueira.

- Visto do Castelo de São Jorge, o impacto negativo da volumetria excessiva do Hotel Mundial é absolutamente deprimente. Não pode haver dúvida alguma que a vista do Castelo de São Jorge encontra-se parcialmente destruída graças ao volume pesado e confuso deste hotel. Notar que a primeira extensão do hotel (a de cêrcea mais alta) tem 10 pisos de altura, ou seja 3 vezes superior à dos imóveis tipo da Baixa Pombalina.

Não tenhamos dúvida alguma que o Hotel Mundial vai dar em breve muitas dores de cabeça a Lisboa: a UNESCO vai com certeza identificar este edifício como um dos problemas da candidatura da Baixa a Património Mundial da Humanidade.

Não vale a pena fazer comentários ao projecto de arquitectura do hotel... só pergunto: como é que foi possível aprovar um projecto que não fez esforço algum para se integrar no contexto pombalino da Baixa.

Solução 1: implosão

Solução 2: demolição dos pisos que ultrapassam a cêrcea pombalina.

-----  
23.Designação: Praça do Comércio

Local: Praça do Comércio

Escala: 4

Evidência: G

Sugestões: Há muitos anos que esta Praça perdeu a graça, desde que tiraram o chão antigo que lá estava para pôr este (se calhar só para as festas) que é de fugir e não tem nada a ver com o resto. De facto acontece muito por cá deitar-se fora o que é dos nossos avós e valioso para pôr outras coisas à mistura, "sem ser carne nem peixe".

Deitaram ao abandono o Cais das Colunas. Está talvez guardado. Mas em que condições? Um dia mais tarde conseguirão voltar a pôr tudo no sítio sem mazelas? Se as divisórias entre o mar e a Praça, ou seja, os bancos de pedra ao longo da margem onde estão presos os já mencionados tapumes das obras e grades, forem o exemplo, está visto que não.

A estátua (com o cavalo) ao centro parece dizer todos os dias aos moradores desta cidade que alguém devia limpá-la mas que ainda não foi hoje. Que grande exemplo temos de (e aqui escolho outra alínea da pergunta "Deprimente porquê") falta de manutenção!

A pergunta é: Ainda vamos a tempo de reconstruir e reabilitar tudo para ficar como era dantes?

Ou vamos destruir e destruir cada vez mais? Simplesmente esperar até já não haver remédio e no fim? Pôr tudo em "moderno"?

-----  
24.Designação: Igreja Paroquial de Santo António de Campolide

Local: Campolide

Escala: 4

Evidência: D

Sugestões: Esta vergonha da cidade é fruto da desculpabilização de todas as entidades envolvidas: Patriarcado, Ministérios, CML e IPPAR. O pároco local muito tem lutado contra este estado de coisas, mas, infelizmente, só o Centro Nacional de Cultura tem transmitido o seu grito de revolta; o que não chega.

-----  
25.Designação: Edifício XENON

Local: Av. da Liberdade

Escala: 5

Evidência: C



Sugestões: IMPLOÇÃO!

-----  
26.Designação: HOTEL A. S. LISBOA

Local: Av. Almirante Reis, 188 (gaveto da Alameda Dom Afonso Henriques)

Escala: 5

Evidência: C

Sugestões: Implosão ou demolição dos últimos 4 pisos.

Esta construção, para além de não ter qualquer mais valia arquitectónica (o projecto é mau) destruiu o equilíbrio urbano da Alameda devido à sua excessiva altura. Não se percebe como é que num espaço urbano tão coerente como é a Alameda - onde as cérceas sempre foram muito rígidas de modo a não destruir o eixo Instituto Superior Técnico/Fonte Luminosa - a CML autorizou este hotel com quase o dobro da cércea da zona (13 pisos!). O resultado está à vista de todos: o hotel tem uma presença excessiva que não só desvirtua o eixo de composição urbana da Alameda como até interfere na leitura da vizinha Praça do Areeiro (para quem está no Areeiro, notar a presença da empena gigante do hotel).

O Hotel A. S. Lisboa foi inaugurado em 1993.

-----  
27.Designação: Bairro da Liberdade e Serafina

Local: Vale de Alcântara / Aqueduto das Águas Livres

Escala: 3

Evidência: A

Sugestões: Em qualquer país desenvolvido o que se faria com estes Bairros ilegais / degradados era:

- demolir até ao último tijolo toda aquela trapalhada ilegal e humilhante para a cidade em Lisboa e para o aqueduto em particular. Vai ser um grande erro construir blocos de habitação colectiva em redor do aqueduto (como aliás já foi feito recentemente).
- florestar a encosta com espécies da Flora portuguesa criando assim um grande parque com vista para o magnífico Aqueduto das Águas Livres.
- enterrar parcialmente aquele caos de estradas que passam entre os arcos do aqueduto (que nada contribuem para a boa conservação do monumento).
- depois de concluído este processo, então o Estado Português poderia candidatar o Aqueduto das Águas Livres a "Património Mundial da Humanidade".

Mas tudo isto só será possível talvez no ano 2050. Até lá Lisboa vai cometer o erro de CONSTRUIR numa encosta que devia ser simplesmente uma extensão natural do Parque Florestal de Monsanto.

Esperemos que pelo menos o Estado Português não nos envergonhe e entregue uma candidatura à Unesco enquanto o aqueduto estiver rodeado daquele cenário de terceiro mundo!

-----  
28.Designação: Ministério da Educação na Avenida 24 de Julho

Local: Avenida 24 de Julho, 134 a 142

Escala: 5

Evidência: C

Sugestões: Um colosso monótono, cinzento, burocrático até ao arrepio na espinha. Numa palavra: assustador! Parece a sede de algum governo de ditadura ou organização mafiosa.

Urbanisticamente e arquitectonicamente: erro total de qualquer ponto que se olhe. Só se resolve com DEMOLIÇÃO TOTAL. Mas qualquer novo projecto para o local deveria inspirar-se na volumetria daquela frente urbana que sempre foi marcada por edifícios baixos de armazéns ligados ao porto de Lisboa. E nunca repetir uma fachada longa e sem variações como a que lá está. Só de pensar no edifício já estou deprimido.

-----  
29.Designação: Edifício de habitação dos anos 70

Local: Avenida Almirante Reis, 14 (perto da Fábrica Viúva Lamego)



Escala: 3

Evidência: C

Sugestões: Um edifício completamente fora de contexto. Num típico quarteirão oitocentista com imóveis de qualidade diversa mas todos dignos e coerentes, aparece este imóvel com mais 3 pisos do que a cêrcea do quarteirão. A fachada apresenta ainda varandas de betão armado exageradamente projectadas para fora do plano da fachada. No futuro, a CML devia promover a demolição dos últimos 3 pisos e o redesenho da fachada de modo a reduzir o impacto negativo das varandas.

Em situações como esta - num quarteirão apenas existe um edifício dissonante - o PDM deveria prever medidas especiais afim de promover a correcção do erro urbanístico cometido no passado pela própria CML.

-----  
30.Designação: Tribunal de Instrução Criminal e Departamento de Investigação e Acção Penal de Lisboa

Local: Rua Gomes Freire, 18 (Campo dos Mártires da Pátria)

Escala: 5

Evidência: C

Sugestões: Este edifício é mesmo uma típica ironia lisboeta. Um tribunal que investiga crimes, incluindo crimes contra o urbanismo e o património, está instalado num exemplo perfeito de um desses crimes! Como foi possível aprovar um projecto de um edifício com esta cêrcea e volumetria numa frente urbana histórica como aquela?! Sugiro que o próprio Tribunal de Instrução Criminal procure a resposta. Com este edifício só existe uma coisa a fazer: DEMOLIR! (alguém sabe em que ano foi o projecto aprovado?)

-----  
31.Designação: Bairro das Estacas

Local: R. Bulhão Pato/R. Antero de Figueiredo/R.Teixeira de Pascoaes/R. Frei Miguel Contreiras - Freguesia de Alvalade

Escala: 4

Evidência: G

Sugestões: Importante conjunto habitacional de Lisboa. Um projecto pioneiro de 1949 dos arquitectos Ruy Jervis d'Atouguia, Sebastião Formozinho Sanchez (projecto de jardins do arq. Ribeiro Telles). Venceu o Prémio Municipal de Arquitectura de 1954 e uma Menção Honrosa na Bienal de São Paulo de 1954. Este raro exemplar de arquitectura verdadeiramente moderna da Lisboa dos anos 50 parece actualmente um amontoado de barracas. Os edifícios têm sido vítimas dos atentados habituais: marquises de alumínio, demolições de secções das fachadas, estores, etc. etc...

E para completar o cenário deprimente, tem desde 2001 o novo, e muito intrusivo, vizinho chamado "Nova Estação Roma - Areeiro da REFER"! Esperemos que no futuro este magnífico Bairro dos anos 50 veja a sua dignidade recuperada! E já agora, promova-se a demolição da estação Roma - Areeiro, que deveria ter sido enterrada!

-----  
32.Designação: passeios junto do Palácio do Marquês de Tancos

Local: Calçada de Marquês de Tancos / Freguesia de São Cristovão

Escala: 4

Evidência: D

Sugestões: De um lado está o antigo Mercado Municipal do Chão do Loureiro (sujo e abandonado) e do outro o antigo Palácio do Marquês de Tancos (em mau estado de conservação). Subir esta calçada, onde os passeios estão sempre ocupados com estacionamento selvagem (veja-se o estado em que se encontra o passeio!) é verdadeiramente uma vergonha para a cidade. Mas podia ser um prazer percorrer esta calçada...

EM ANEXO: 2 fotos dos passeios da Calçada do Marquês de Tancos (mesmo junto ao antigo Palácio do Marquês de Tancos, classificado "Imóvel de Interesse Público")

-----  
33.Designação: Escadinhas do Duque

Local: Baixa de Lisboa....Liga a Calçada do Carmo ao Largo Trindade Coelho

Escala: 4

Evidência: E

Sugestões: As esplanadas ocuparam todos os patamares da calçada obrigando os transeuntes a circular por entre as mesas e as cadeiras quando têm espaço para isso. A Câmara sabe disso. A polícia Municipal sabe disso, mas nada faz

-----  
34.Designação: patio dom fradique

Local: castelo

Escala: 3

Evidência: A

Sugestões: era o pátio onde a minha avó vivia e há mais de 10 anos que tem um projecto mas as obras nunca mais começam. Porque será??? será que a câmara não tem dinheiro??? não me parece...acho que Lisboa podia ser uma cidade maravilhosa em termos de beleza arquitectónica, paisagística, entre outras, mas graças a não gestão adequada dos orçamentos esta uma cidade velha e prestes a acabar com a sua habitação, visto que estes bairros são habitados maioritariamente por pessoas idosas.

Eu gostava imenso que a minha avo ainda volta-se para a sua casa, pois infelizmente e já uma pessoa com uma certa idade e tem um profundo desgosto nesta situação, não só ela como todas as pessoas que viviam naquele pátio familiar.

com os melhores cumprimentos e esperando ansiosamente por uma solução

-----  
35.Designação: monte de areia e com alguma vegetação e uma casa abandonada em cima..

Local: Av Afonso Costa, areeiro

Escala: 5

Evidência: E

Sugestões: Bem, Desde as más condições de segurança quando chove (pedregulhos enormes caem par o passeio), até a ser um espaço que não serve para nada, aquele local deprimente desqualifica a zona, torna-a mais feia e pobre.

-----  
36.Designação: Estação de comboios de Sta. Apolónia e Estação do Oriente

Local:

Escala: 5

Evidência: A

Sugestões: Falta limpeza nestas estações. Cheiram muito mal, nomeadamente a gare do oriente nos acessos ao estacionamento subterrâneo. por acaso não estará prevista nenhuma desinfecção?

-----  
37.Designação: Campo de Tênis e Jardim envolvente

Local: Nas traseiras do nº26

Escala: 3

Evidência: D

Sugestões: Existe um campo de ténis vedado a rede metálica na seu perímetro,mas operacional, com um espaço verde na sua envolvente, estando ambos votados ao abandono desde 2001.

Nunca houve corte ou limpeza dos arbustos, capim e outros, que crescem desordenadamente. As árvores que crescem sem nunca terem sido podadas (algumas já morreram),as plantas levaram o mesmo caminho, etc. O sistema de rega automático que anteriormente funcionava todo o ano, quer fizesse sol ou chuva, foi desligado pela Junta de Freguesia que também nada faz.

Em 2003/02/10 foi enviada uma carta à Chefe de Divisão de Jardins, Eng<sup>a</sup> Margarida de Carvalho, mas até hoje não houve qualquer resposta ou acção.

38.Designação: Rua Virgílio Correia

Local: Laranjeiras

Escala: 4

Evidência: D

Sugestões: O troço da rua Virgílio Correia, desde a pequena rotunda no cruzamento com a rua S.João de Aquino até à Loja do Cidadão, possui dezenas de crateras no tapete betuminoso, algumas com acentuada profundidade, obrigando os condutores a circularem em ziguezague para evitarem danos nas viaturas.

Isto numa zona nobre da cidade!

-----

39.Designação: meia laranja rua maria pia

Local: lisboa

Escala: 3

Evidência: E

Sugestões: Intervenção de equipas médicas pela recuperação dos toxicodependentes e pela preservação dos

moradores da zona assim como dos seus filhos

-----

40.Designação: Éden

Local: Paraça dos Restauradores, Lisboa

Escala: 4

Evidência: G

Sugestões:

-----

41.Designação: Avenida Almirante Gago Coutinho

Local: Avenida do Aeroporto

Escala: 4

Evidência: E

Sugestões: É uma avenida onde nenhum deficiente motor pode caminhar. Apesar de todas as vivendaas terem espaços interiores onde construíram anexos ilegais e onde podem estacionar muitos carros, os carros ficam estacionados nos passeios em espinha, ocupando todo o espaço do passeio. Mesmo um peão tem dificuldade de caminhar naquela avenida sem ter de passar pela faixa de rodagem para poder ultrapassar os carros estacionados. É a primeira Avenida que qualquer estrangeiro que no visita vê. Este assunto já foi enviado ao senhor Presidente da Câmara e nada foi feito... bem pelo contrário ... cada vez está pior

-----

42.Designação: Intendente

Local:

Escala: 5

Evidência: B

Sugestões:

-----

43.Designação: Passadeira rolante entre estações de Alcântara Mar e Alcântara Terra

Local: Alcântara

Escala: 4

Evidência: D

Sugestões: O objectivo deste equipamento - permitir aos utentes fazerem o percurso entre as estações de Alcântara Mar e Alcântara Terra de uma forma mais rápida - está totalmente ultrapassado, uma vez que a maioria das passadeiras se encontra desactivada. Aparentemente as causas são não só a falta de manutenção do equipamento, mas sobretudo ao vandalismo. O resultado é um "monte de ferro velho" inútil, que fere os olhos de quem por ali passa e que aparenta estar votado ao mais completo abandono, com zonas circundantes totalmente

descuidadas, sujas e que, a certas horas, apresenta problemas de segurança aos utentes. Se o argumento de esta situação ser inaceitável para quem utiliza esta zona diariamente não é suficiente, então, a título de curiosidade, posso acrescentar que o primeiro troço da passadeira, entre a estação de Alcântara Mar e a Avenida das Índias, é utilizado anualmente por milhares de turistas chegam a Lisboa a bordo de paquetes que atracam nas Gares Marítimas da Rocha do Conde de Óbidos e de Alcântara, e que fazem esse percurso a caminho dos eléctricos para o centro da cidade. Como primeiro cartão de visita da cidade a um estrangeiro é verdadeiramente lamentável.

-----  
44.Designação: Interface de metro do campo grande

Local: Campo Grande

Escala: 4

Evidência: B

Sugestões: Zonas de circulação de peões sujas, desconfortáveis e cheias de grafitis, especialmente nas superfícies vidradas. Falta de segurança por mau desenho dos espaços (cheios de recantos). Matagal por baixo dos viadutos, que bem podia ser utilizado para estacionamento (pago, claro!)

-----  
45.Designação: Av. da Republica, 55

Local:

Escala: 4

Evidência: D

Sugestões: Um prédio a cair na zona mais nobre da cidade... é uma vergonha

-----  
46.Designação: Vários

Local: pela cidade

Escala: 3

Evidência: D

Sugestões: A quantidade de postos de combustível que não funcionam, e que foram transformados em parques de estacionamento. Alguns são da vaga de encerramentos da ASAE em 2006, mas muitos são bem mais antigos.

Alguns locais:

- R. José Estêvão (Estefânia)

- Nas traseiras da igreja dos Anjos

- Estrada da Luz

- Afonso III

- Junto ao miradouro da Graça (aliás nem se percebe como foi possível construir posto de combustíveis neste local)

-----  
47.Designação: Zona Parque Mayer

Local: Lisboa - Baixa

Escala: 5

Evidência: D

Sugestões:

-----  
48.Designação: Mouraria

Local: Mouraria - Castelo

Escala: 4

Evidência: A

Sugestões: A Mouraria é um dos bairros mais emblemáticos da cidade. Reza séculos de história da capital lusitana, tem uma das melhores vistas da cidade, perto do castelo que é outro marco histórico. Actualmente decadente, sem condições, nomeadamente de higiene, prédios velhos e num estado de degradação bastante avançado. Podia ser um dos locais-alvo do turismo, pela sua

história, arquitectura e beleza...Uma recuperação total dos prédios, ruas fechadas ao trânsito, uma maior vigilância policial. Tudo isso podia tornar o bairro da Mouraria com tanto ou mais charme que certas zonas nobres como a Lapa, bairro alto ou Príncipe Real.

-----  
49. Designação: Edifício

Local: Av. Casal Ribeiro n.º 1-13 e Rua Almirante Barroso n.º 2-12 e 14

Escala: 5

Evidência: E

Sugestões:

-----  
50. Designação: canil da câmara municipal de Lisboa

Local: Lisboa

Escala: 3

Evidência: B

Sugestões: desconfortável e desumano para todos os animais que têm o azar de ir lá parar. Não se percebe como neste século ainda se tratam os seres vivos com total desrespeito de desumanidade. Parece que se está numa outra época, mais propriamente na idade média. Qual o motivo pelo desinteresse pelos animais? Porque não existem mais projectos de protecção aos animais? Porque não se faz nada a pensar no bem-estar dos animais?

Já ouviram falar em campanhas de castração e esterilização de animais? Construção de locais próprios (colónias) onde os animais possam viver felizes e saudáveis? Vacinação? Higiene? Há realmente pessoas que diariamente tornam estes projectos realidade, infelizmente são particulares que o fazem e que pagam do seu bolso tudo o que é necessário. Pago e sempre paguei os meus impostos e por isso sinto-me no direito de exigir que façam algo pelos animais, que os tratem com respeito e dignidade.

Para quando?

O modo como uma sociedade trata os seus animais demonstra bem o seu grau de desenvolvimento

-----  
51. Designação: Canil Municipal de Lisboa

Local: Monsanto

Escala: 3

Evidência: E

Sugestões: Na minha opinião não há nada mais deprimente nesta linda cidade que é Lisboa, do que o Canil Municipal.

A situação é digna de filme de terror, isto só mostra um atraso social de séculos.

Os animais são mantidos no local em condições insuportáveis das quais deixo alguns exemplos: Correntes tão curtas que o animal não chega à taça da comida, nem pode deitar a cabeça no chão; todos os dias são regados com água gelada supostamente para lavar o espaço; as taças de água é mais frequente terem urina do que água; são frequentemente maltratados pelos funcionários; os gatos são agarrados com tenazes pelas orelhas ou pelas patas; este espaço não me chegaria para indicar todas as atrocidades.

O vereador responsável pelo Canil já afirmou que estes animais se encontram bem e que a culpa é de quem os abandona. Não posso deixar de concordar a culpa é de quem os abandona, mas a partir do momento que dão entrada no Canil a culpa é única e exclusivamente de quem ali manda e de quem ali trabalha. Tira-los da rua para irem para aquela tortura não vale a pena.

Faço o mesmo apelo que o vereador: visitem este espaço para verem com os próprios olhos as condições, e aproveito para convidar o próprio Vereador que decerto nunca lá foi, pois só não conhecendo pode afirmar que os animais ali recolhidos estão em boas condições.

Não posso deixar de felicitar esta iniciativa de denuncia das situações lamentáveis da nossa cidade, e espero que sirva mesmo para solucionar alguns destes casos e não apenas como muro de lamentações

-----  
52.Designação: Piscina dos Olivais

Local:

Escala: 4

Evidência: D

Sugestões: Este complexo possui, todas as infra-estruturas sociais e desportivas, como diversas piscinas, campos de ténis, futebol, parque infantil, ginásio, pavilhão, esplanadas. Está encerrado! A única coisa que deixaram a funcionar foi o bebedouro.

-----  
53.Designação: Zona EXPO

Local: dos Olivais p/ EXPO do lado Esqº

Escala: 3

Evidência: E

Sugestões: Os automóveis estacionam em cima do passeio (alto) sem dar espaço p/nada, as pessoas em cadeira de rodas ou com carrinho de bebé tem de ir para a estrada onde os automóveis passam a + de 100km/h.

Será que ninguém vê isso? Só vêm quando acontecer alguma tragédia?

-----  
54.Designação: Estrada de Benfica, Avenida Gomes Pereira e Avenida Uruguai

Local: BENFICA

Escala: 4

Evidência: B

Sugestões: Naquele eixo há vários editais da junta de freguesia de Benfica ou da própria CML (sobretudo sobre resultados eleitorais ou actos eleitorais), colados em edifícios de habitação particulares, edifícios que estão habitados, ainda por cima).

Eu é que não tenho máquina digital, senão enviava fotos, mas podem ir lá e constatar.

Obrigado,

-----  
55.Designação: eixo desde Santa-Apolónia ao Parque das Nações

Local: eixo desde Santa-Apolónia ao Parque das Nações

Escala: 3

Evidência: A

Sugestões: Atestado de atraso, pois se a direcção da cidade tivesse algum pulso criativo e sensibilidade artística, já teria cedido todos aqueles armazéns devolutos aos inúmeros artistas e entidades culturais que ou trabalham nesta cidade em locais minúsculos ou no caso das pessoas singulares, optam por emigrarem para cidades que os acolhem em melhores condições (como o caso do êxodo de artistas plásticos para Berlim).

-----  
56.Designação: Almirante Reis/ Rua da Palma - do Martim Moniz à Alameda

Local:

Escala: 5

Evidência: F

Sugestões:

-----  
57.Designação: Circulação e estacionamento na Rua Penha de França

Local: Penha de França

Escala: 3

Evidência: E

Sugestões: Nesta rua está o comando da PSP, o que não invalida os maiores atropelos ao código de estrada:

- estacionamento em cima do passeio

- estacionamento em 2º fila

- excesso de velocidade (essencialmente á noite)

Sugestões:

- Pilaretes nos passeios
- Lombas no percurso paralelo ao muro do Comando da PSP (juntoa 2 infantários)
- Estacionamento para residentes (por exemplo aproveitamento de prédios abandonados em frente ao miradouro do Monte Agudo)

-----  
58.Designação: Chafariz do Rio Seco e Chafariz da Travessa do Chafariz

Local: Largo do Rio Seco

Escala: 4

Evidência: C

Sugestões: Está descontextualizado após lhe terem demolido o seu muro de transporte de água e que ia ligar ao chafariz situado mais acima (Chafariz da Travessa do Chafariz) , que se não tiverem os dois chafarizes e o muro restante uma recuperação urgente correm o risco de serem ambos demolidos por má sinalização e muita degradação e por se encontrarem perto de casas devolutas, passam despercebidos.

Estão ambos também muito sujos, servindo até de depósito de lixo com muita frequência. Ao lado do chafariz do Rio Seco está um barracão (antigo mercado) que só serve para o encobrir e ter ratos. Do lado contrário da Rua do Rio Seco existem uns fornos de cal antigos que podiam ser preservados tentando reformular apenas a envolvente. Tudo porque já foi indevidamente demolido muito do Património aqui por falta de conhecimento. A zona podia ser requalificada e muito vendável no futuro. Tem casas com fachadas antigas, devolutas, nomeadamente a Rua Silva Porto.

-----  
59. Designação: Rua Carlos Mardel 57

Local: Lisboa

Escala: 2

Evidência: D

Sugestões:

-----  
60. Designação: Miradouro do Monte Agudo

Local: Rua Heliodoro Salgado e R. Ilha do Príncipe

Escala: 4

Evidência: A

Sugestões: Requalificar o espaço:

- proibir a entrada de automóveis (é o único miradouro/estacionamento de Lisboa)
- restaurar o painel de azulejos
- criar espaço infantil
- criar esplanada
- garantir limpeza regular

-----  
61.Designação: Avenida José Malhoa

Local: Avenida José Malhoa

Escala: 3

Evidência: A

Sugestões: Nesta avenida não existem árvores de alinhamento. Algo muito estranho que não acontece nem em países do 3º mundo. As árvores de alinhamento são uma regra fundamental no urbanismo e valorizadora da arquitectura. Na av. José Malhoa a introdução de árvores de folha caduca de grande porte valorizaria a arquitectura local, visto ser de grande escala e iria suprimir o vazio existente, e por conseguinte uma vivência mais humana do espaço. Brevemente enviarei fotos da situação actual e também com árvores(fotomontagem).



62. Designação: Os actuais e já com uma certa idade tapumes das obras e o próprio futuro edifício da Agência Europeia de Segurança Marítima

Local: Cais das Colunas e Cais do Sodré

Escala: 3

Evidência: C

Sugestões: Depois de anos tapada com tapumes, está prevista mais uma muralha erigida entre o cidadão e o rio. Em vez de continuar a ideia original do jardim que existia no Cais das Colunas está prevista a construção de um edifício numa zona com grandes condições naturais mas com permanente ar decadente e, ao fim de semana, desértica de peões (durante o dia). Para além dos riscos e esforços em engenharias de utilidade duvidosa ao nível do solo, numa altura que se fala em risco de subida do nível das águas. Actualmente, o Tejo está totalmente inacessível desde o Cais do Sodré ao Jardim do Tabaco.

63. Designação: Rua Infante D. Pedro que seria melhor chamar de Beco Infante D. Pedro

Local: Alvalade - Bairro de S. Miguel

Escala: 4

Evidência: A

Sugestões: é uma rua interrompida a meio; uma parte vai dar ao hotel Roma, no meio estão estão edificações antigas já abandonadas, as instalações da Colectividade Ramiro José e do lado de Entrecampos a Rua Infante D. Pedro termina num beco sem saída desolado, tórrido no Verão. Enquanto não sabem o que fazer do sítio, poderiam plantar árvores e fazer uma praceta agradável.

64. Designação: Miradouro de N. Senhora do Monte

Local: Graça

Escala: 3

Evidência: D

Sugestões:

65. Local: Antigas zonas industriais de Alcântara

Escala: 5

Evidência: A

Sugestões: Não se trata de Bagdad nem Beirute, mas sim de Lisboa (Fevereiro de 2007). Na ânsia de criar factos consumados, o executivo municipal anterior autorizou a demolição extensiva destas áreas, mesmo antes de ter um plano aprovado para o local. Entretanto, com tudo aquilo ilegal, continuamos á espera do tal plano.

66. Designação: praça do Martim Moniz e envolvente

Local: Lisboa

Escala: 5

Evidência: B

Sugestões: É vergonhoso que uma zona histórica da cidade se mantenha tão maltratada e descaracterizada, mais ainda quando em casos como a zona da expo se fez um notável esforço a nível urbanístico (não conseguido mas enfim...).

67. Umas fotos dos sítios mais feios de Lisboa. Espero q um dia venham abaixo. Em especial o dos restauradores, é um autêntico "cancro": Edifício XENON, Edifício COSEC, Hotel gaveto Av Sidónio Pais / Av. Fontes Pereira Melo

68. Designação: palacete da Misericórdia de Lisboa

Local: Campo das Amoreiras, Charneca

Escala: 4

Evidência: D

Sugestões: Todas as edificações desta zona mereciam um plano de recuperação para ser transformada numa área de lazer e cultura

---

69. Designação: Terreno Eixo Norte-Sul direito de superfície

Local: Rua 2 Perpendicular à R Lúcio de Azevedo

Escala: 5

Evidência: B

Sugestões: Visitem-nos em [www.bsjoao.com.pt](http://www.bsjoao.com.pt) - clube futuras instalações desportivas

---

70. Designação: Edifício

Local: Avenida Casal Ribeiro, nº1

Escala: 3

Evidência: D

Sugestões: A falta de protecção que permite a ruína deste imóvel tem de ser parada. Outros tantos edifícios que mereciam ser preservados não o foram e perderam-se irremediavelmente. Desapareceram e nem de exemplo serviram, com a impunidade normal que caracteriza as barbaridades imobiliárias em Lisboa. Ora, como se diz, "a impunidade é amiga da má memória" e essa não é amiga de ninguém...já é altura de mudar Lisboa.

---

71. Designação: Edifício junto ao Palladium nos Restauradores

Local: Restauradores Lisboa

Escala: 5

Evidência: C

Sugestões: Horrível, a única solução q vejo é mandar abaixo e construir um do tamanho dos do lado. Um autentico "Cancro" em plena Lisboa. Gostava de ver alguém com coragem para comprar aquilo, e mandar abaixo.

Foto: Marco Sousa

---

72. Designação: "Lago dos excrementos" no lugar do Cais das Colunas

Local: Praça do Comércio

Escala: 5

Evidência: F

Sugestões: De uma extensa lista de locais, considero-o o mais representativo daquilo que se chama na gíria de "coisas finas em mãos grossas". Em qualquer país culto do mundo aquela Praça estaria um brinquinho, ou pelo menos haveria urgência em resolver a situação. Aqui, pelo contrário, parece que se faz gala em mostrar o feio, porco e mau... É mais que deprimente. Há quantos anos aquilo ali está? E porquê?

---

73. Designação: Pátio D.Fradique

Local:

Escala: 4

Evidência: D

---

74. Designação: Calçada de Carriche

Local:

- Ocultar texto das mensagens anteriores -

Escala: 5

Evidência: F

Sugestões:

---

75. Designação: campo de tiro  
Local: Parque florestal de Monsanto  
Escala: 3  
Evidência: C  
Sugestões: pela falta de bom senso, pela falta de segurança...  
Fotos: *Clube Português de Tiro a Chumbo*

---

76. Designação: elevador da bica  
Local: Bica  
- Ocultar texto das mensagens anteriores -  
Escala: 4  
Evidência: D

---

77. Comentários: Espero que de facto algo seja feito para resolver o deplorável estado do canil (se é que assim se pode chamar a tal espaço de tortura e morte lenta) de Lisboa. Não está só em causa a cidade, mas seres vivos. Radicalizando, seriam todos os que lá trabalham despedidos (no mínimo), substituídos por quem de facto se preocupa (e HÁ quem se preocupe e gostasse de trabalhar lá) dando um fim digno aos pobres animais. Deveriam ser revistas igualmente as condições que não permitem (PORQUÊ????) o resgate dos animais. Deviam agradecer.... Por este (principal) motivo, e outros, espero que de facto esta positiva iniciativa não caia em saco roto.

---

78. Designação: 2 circular trânsito infernal  
Local: lisboa  
Escala: 5  
Evidência: A  
Sugestões: metro de superfície

---

79. Designação: A zona entre o Rossio e a Calçada do Duque  
Local: Zona entre o Rossio e a Calçada do Duque  
Escala: 4  
Evidência: D  
Sugestões: Quem vai do Rossio para as escadinhas do Duque atravessa uma zona suja, malcheirosa, tropeça em garrafas vazias deixadas pelos sem-abrigo que ali vivem, e ainda leva com os tapumes das eternas obras da Estação do Rossio, cartazes colados por toda a parte e a musiqueta da esplanada no início da calçada, que guincha, nos dias bons, Quim Barreiros. Caso queira ir ao Pingo Doce, prepare-se para atravessar a barreira de vagabundos acompanhados pelos seus cães e garrafas de vinho, que montam guarda à porta. É mesmo de fugir. E ao lado do Rossio!!

---

80. Caros Senhores e Senhoras do Fórum Cidadania Lisboa,  
Envio em anexo fotografias da Rotunda das Olaias.  
Para mim, um exemplo de Lisboa Deprimente.  
Esta zona encontra-se nestas condições deprimentes desde 1975 data em que ficou concluída a primeira fase da, igualmente deprimente, urbanização da "Encosta das Olaias" (da autoria do arquitecto Tomás Taveira). Nunca foi feito um arranjo paisagístico da envolvente. Em 1995 foi inaugurado o gigante de 300 quartos chamado "Hotel Altis Pak", uma unidade de 4 estrelas com vista para o caos urbano de Chelas. Este hotel merece também o título de "deprimente". Na verdade, onde parar? Toda esta zona entre a Rotunda das

Olaias até Chelas, Beato e Marvila é deprimente. Não existe plano ou ordem. Tudo é regido pela lei da ilegalidade, da mediocridade e do abandono.

---

81.Designação: Estrada de Benfica nº 416

Local: Estrada de Benfica

Escala: 4

Evidência: E

Sugestões: Reconstruir o muro que está em estado miserável para mais de 7 anos.

---

82.Designação: Parque Mayer

Local: Travessa do Salitre & Rua do Salitre

Escala: 5

Evidência: G

Sugestões: Embora tenha escolhido a opção "Pelas alterações ao projecto original", na verdade este local no centro da nossa capital sofre de problemas muito complexos o que torna difícil escolher apenas uma razão para justificar o seu carácter "Deprimente". Também se aplica "Por falta de manutenção" e "Pelas más condições de segurança". Escolhi a primeira por uma razão muito simples: porque simboliza, para mim, um dos maiores problemas da nossa sociedade actual, isto é, sermos incapazes de planear a manutenção dos nossos espaços e imóveis. Por todo o país observamos exemplos, desde igrejas medievais até prédios de habitação recentes, de degradação apenas porque nunca houve um plano de manutenção. Deprime ver o Parque Mayer assim, porque é o retrato da nossa sociedade.

---

83.Designação: Ruas do Bairro Alto

Local: Bairro Alto

Escala: 4

Evidência: B

Sugestões: Urina pelas paredes, cocós de cão para todo o lado, prédios degradados, falta de estacionamento e drogados caídos nas sarjetas. Ainda dizem que é cult ou fashion ir ao bairro

---

84. Designação: Situações genéricas

Local: Um pouco por toda a parte, infelizmente

Escala: 5

Evidência: F

Sugestões: São situações que se repetem Lisboa fora ou que têm vindo a agudizar-se por negligência, desinteresse ou desconhecimento e que, a meu ver, contribuem também para o carácter deprimente de determinadas zonas da cidade. Provavelmente porque, do geral para o particular, a raiz do problema é a mesma.

Aqui ficam algumas dessas situações:

- a)A gritante falta de limpeza das ruas, numa mostra de desmazelo que, embora atribuível em parte à falta de civismo de alguns, não se deve exclusivamente a ela: pelo que se vê diariamente, a CML demitiu-se da sua função de zelar pela higiene do espaço público uma das suas funções mais nobres e, também, prioritárias;
- b)Estaleiros de obra que usam a via pública a seu bel-prazer: fazendo dela uma lixeira, ocupando-a de qualquer maneira e, não raras vezes, muito para lá de prazos minimamente aceitáveis. Há regulamentos, mas uma vez mais é uma chatice cumpri-los e fazê-los cumprir;
- c)A proliferação de graffiti e tags, vandalizando tudo o que seja muro ou parede. O facto de serem mantidos sem que nada aconteça só mostra aos seus autores que poderão continuar a fazê-los com inteira liberdade, quando e onde bem entenderem;
- d)A forma negligente como as árvores e o verde em geral - são tratadas em Lisboa. Entendidas como um empecilho, são sempre o elo mais fraco da cadeia: as primeiras a abater por necessidades de obra e as primeiras a sofrer os efeitos de uma cultura avessa à prática da manutenção regular;

- e) A proliferação de mobiliário urbano de design porventura atraente em catálogo ou em zonas de construção recente, mas descontextualizado quando implantado em zonas já consolidadas;
- f) O uso de vazios urbanos decorrentes da derrocada ou da demolição de edifícios para fins de estacionamento, selvagem ou legal. Mesmo que provisórios, estes parques só mostram que a cidade não sabe cuidar do que tem e se rege por medidas avulsas;
- g) A descoordenação na gestão de intervenções no subsolo por parte dos vários operadores das redes de serviços básicos. À parte situações de emergência, cada empresa tem as suas intervenções calendarizadas com antecedência. Mas, pelo que se vê, ninguém as coordena: numa mesma rua, e num curto intervalo de tempo, a regra é sempre a mesma: mal uma intervenção acabou, já outra se iniciou, quando poderiam ser realizadas em simultâneo ou ajustadas nos seus prazos;
- h) A falta de manutenção do chão que se pisa. Acrescida, nos últimos anos, da tentação fácil de substituir a calçada, decorada ou não, por pavimentos modernos de qualidade, segurança e estética medíocres;
- i) A proliferação de editais de obra que não cumprem os requisitos mínimos e que, pelos vistos, ninguém fiscaliza: muitos têm campos fundamentais por preencher, outros caem ou são levados pelo vento sem que sejam repostos, outros ficam a branco por força do sol e da chuva, outros exigem binóculos para que a sua leitura seja possível. E, mais grave, nem sempre é indicado o tipo de intervenção que vai ser feita;
- j) A utilização de edifícios devolutos ou já arruinados como suporte de telões, para fins publicitários ou outros, numa manifestação simbólica de horror ao antigo, tornando-o invisível. O que, também a esse nível, demonstra bem como o discurso oficial de uma Lisboa capital da reabilitação não tem equivalente na prática;
- k) A disseminação de ecrãs gigantes para noticiário ou publicidade institucional, sobretudo em zonas de intenso atravessamento de peões e/ou de viaturas (zonas do Cais do Sodré, Amoreiras/Rato, Picoas, por exemplo). São um convite ao acidente e um elemento de ruído visual que Lisboa dispensa.

---

85. Designação: Edifício na Av. Fontes Pereira de Melo e outros pela cidade

Local: Vários locais

Escala: 5

Evidência: F

Sugestões: Aquilo que durante anos não passava de um simples disfarce para uma coisa inestética, uma rede manhosa e esburacada a tapar uma obra, passou recentemente a ser uma tela um pouco mais cuidada, por vezes com desenhos e até, em alguns casos, algum bom gosto. Daí não viria nenhum mal ao mundo, antes pelo contrário.

O problema surge quando, como é costume em situações mal regulamentadas, subvertendo esse espírito inicial, as telas nos andaimes passaram á categoria de mega anúncios disfarçados e a negócio. Consta que uma tela paga a colocação do andaime numa obra e por pouco dinheiro dão bom lucro ao proprietário, ao anunciante e á empresa fabricante das telas. Todos menos á câmara. São na sua maioria telas em andaimes estrategicamente colocados, em obras paradas ou simplesmente inexistentes, como as da 24 Julho, a do Banco Espírito Santo no Marquês e muitas outras.

Mas o pior ainda é quando é o próprio município a apadrinhar e a alimentar essa perversão, pelo exemplo. ♦ o caso do telão de três fachadas, a anunciar uns alegados recordes reabilitantes do município, a ocupar há vários anos um andaime na Av. Fontes Pereira de Melo, numa "obra de Santa Engrácia", que nunca mais arranca e muito menos termina. Deprimente...

---

86. Designação: bairro alto

Local: todo o bairro alto

Escala: 5

Evidência: D

Sugestões: o bairro alto é um bairro altamente sujo. a responsabilidade é de quem suja e de quem não limpa quem suja são os mostradores impreparados e os comerciantes incivilizados, a que se juntam os grafiteiros e os utilizadores do bairro que, estranhamente, parecem gostar do estado a que se chegou. a CML tem a responsabilidade de não intervir. há uns meses, no EXpresso, a ML queixava-se que não conseguia limpar á medida que os outros sujavam. a infantilidade do argumento é dolorosa. então não se intervém nas causas, apenas nas consequências? e trabalhar os moradores, comerciantes, encerrar estabelecimentos prevaricadores e sem condições de funcionamento, educar e reprimir, articular com as polícias, melhorar e intensificar as acções de limpeza, limar paredes, proibir e reprimir a publicidade ilegal? tudo conceitos estranhos para quem se limita a dizer que eles sujam mais do que conseguem limpar.

---

87. Local: Antigo Cinema Restelo

(Cinema por Pingo Doce e Arquitectura dos anos 30 por... isto.)



---

88. Designação: Parque de estacionamento de São Vicente-de-Fora

Local: Largo de São Vicente

Escala: 4

Evidência: F

Sugestões: Tal como se acabou com o parque de estacionamento do Largo de São Carlos no Chiado, também aqui devia ser feito o mesmo. A entrada de um conjunto monumental tão importante como a Igreja e Paço de São Vicente-de-Fora devia estar livre de viaturas automóveis. Envergonha a cidade ver como todos os anos milhares de turistas precisam de negociar um labirinto de carros para conseguirem entrar neste Monumento Nacional. Queremos este LARGO devolvido às pessoas e à Igreja de São Vicente-de-Fora.

---

89. Designação: Chafariz da Rua do Século

Local: Rua do Século

Escala: 4

Evidência: C

Sugestões: O contexto deste monumento do século XVIII foi severamente apunhalado quando a CML autorizou, na década de 70 do século XX, a construção de um prédio de 8 pisos mesmo por cima do chafariz atribuído a Carlos Mardel. Como apreciar verdadeiramente aquele espaço Barroco com o seu elegante chafariz quando temos uma "mais que intrusiva" presença? Uma vergonha. Este é definitivamente um edifício a demolir. Não vejo maneira de resolver o impacto negativo para o chafariz (classificado Monumento Nacional). Para além deste problemático vizinhança, toda a envolvente imediata do chafariz precisa de atenção: grafittis, lixo, buracos,

carros em cima dos passeios... enfim, mais um cenário deprimente.

---

90. Designação: Prédio de 8 pisos junto da Casa-Museu Amália Rodrigues

Local: Rua de São Bento, 199

Escala: 4

Evidência: C

Sugestões: A herança da década de 70 tem mesmo um custo enorme para a cidade de Lisboa. Para mim, este prédio de habitação é um verdadeiro "Case Study" de um problema recorrente em toda a cidade antiga. Na maioria dos casos são edifícios sem respeito algum pelo contexto envolvente: cércas altas que introduzem uma ruptura violenta em fentes urbanas históricas consolidadas; fachadas com linguagem autista. Na grande maioria dos casos não existe qualquer mais valia em termos arquitectónicos uma vez que, lamentavelmente, os projectos de arquitectura eram mesmo muito maus. Este caso é particularmente monstruoso pois está localizado numa frente urbana de grande valor patrimonial. A Rua de São Bento constitui também um dos principais acessos ao Palácio de São Bento - Assembleia Nacional, ter este erro mesmo a meio da Rua de São Bento é uma vergonha para Lisboa. Por último, e como uma desgraça nunca vem só, refira-se o facto de a CASA-MUSEU AMÁLIA RODRIGUES ficar mesmo ao lado desta aberração. Dupla vergonha para Lisboa! Durante quantos anos teremos que enfrentar este monstro urbanístico da Rua de São Bento...?

---

91. Designação: Cogumelos atrás da Alameda

Local: Alameda

Escala: 5

Evidência: A

Sugestões: A fonte luminosa é de facto imponente, pela sua dimensão, por estar localizada no topo de uma zona ampla e inclinada.

No entanto houve alguém que se lembrou de por dois monos (com as inevitáveis marquises) para que se notasse a sua bela...vulgaridade e mau gosto.

---

92. Designação: Quarteirão da Cervejaria Portugália

Local: Almirante Reis

Escala: 5

Evidência: D

Sugestões: O quarteirão da cervejaria Portugália (a original, não se trata das filiais que foram abrindo) é realmente deprimente:

Quam sai da cervejaria e desce a Almirante Reis depara-se com:

- a antiga fábrica com os azulejos tapados pela porcaria, e com aspecto abandonado. Julgo que se trata de um local com inegável valor histórico e patrimonial
  - a porta do edifício seguinte (que já foi de escritórios) é ocupada em permanência por sem-abrigo que deixam o local num estado lastimável, já que ali comem, dormem e fazem as necessidades
  - a seguir aparece um centro comercial surreal, em péssimo estado de conservação, com imensas lojas desocupadas
  - Apesar de ser um zona concessionada à EMEL existe sempre um arrumador de serviço
- Curiosamente foi por estas bandas que há tempos foi roubada uma ambulância so INE.

---

93. Designação: Hotel Holiday Inn e Centro Comercial João de Deus - Av. Ant José de Almeida

Local: Av. Ant José de Almeida

Escala: 5

Evidência: A

Sugestões: Dois mamarachos que descaracterizaram completamente o local, quer em altura que pelo estilo agressivo.

Não conheço o processo de construção de ambos os edifícios (o Centro Comercial bem mais



antigo), mas certamente devem ter uma triste história para contar  
Estes 2 edifícios-OVNI predeceram as torres OVNI do IST, ali bem perto...

---

94. Designação: Largo da Oliveirinha

Local: Lisboa ( a meio da Calçada da Glória ).

Escala: 3

Evidência: D

Sugestões: O sítio é demasiado turístico para uma situação daquelas em tão prolongado prazo.

As máquinas fotográficas estrangeiras estarão sempre a postos para acsos destes. Aí uma das explicações para a péssima classificação de Lisboa internacionalmente.

---

95. Designação: Torel - edifício fechado do Min. da Educação e guarita e tanques abandonados no jardim

Local:

Escala: 4

Evidência: D

Sugestões: 2 casos vergonhosos, à porta um do outro. Da responsabilidade do governo central e da autarquia da capital. Uma verdadeira falta de educação.

Na Rua do Torel, para muitos a rua mais bonita de Lisboa, um edifício do Ministério da Educação, onde funcionaram, até há poucos anos atrás, alguns dos seus serviços, está fechado e foi coberto com um plástico vermelho, provavelmente para evitar numerosas infiltrações pelo telhado. Mas há longos meses que essa cobertura está toda rasgada, com os restos caídos sobre a fachada da rua, impedindo até que se passe em parte do passeio. Será esta a passadeira vermelha de (des)honra da ministra?

Em frente, o jardim do Torel é também o exemplo da incúria. Para além dos lagos e tanques secos, um pequeno resguardo, num dos limites do jardim, sofreu um incêndio, já há 3 anos.

Mesmo sem dinheiro para o recuperar cabalmente não se compreende o abandono, cheio de lixo por dentro, com os azulejos a desaparecerem com o passar do tempo e um aspecto de degradação que não escapa ao olhar dos inúmeros turistas que visitam este espaço.

Sugestão?: Obrigam os responsáveis a cumprir os trabalhos de casa, nomeadamente a ministra da educação e os vereadores da Câmara. Que raio. Visitem os espaços que são da sua responsabilidade, ou mandem visitar e acabem com este tipo de desleixo. Não pegam as desculpas de falta de dinheiro - trata-se de incapacidade em gerir os recursos de que dispõem. (junto 5 fotos)

---

96. Designação: Tr. de Cima dos Quartéis nº24 3ªB

Local: Campo de Ourique

Escala: 5

Evidência: D

Sugestões: Campo de Ourique é uma zona com uma enorme população canina. O generalizado desrespeito da parte dos donos dos cães pelas regras de cidadania e o destino a dar às fezes transforma as ruas num campo minado não equiparável em Lisboa. O caso piora na Tr. de Cima dos Quartéis, uma rua escondida entre a Silva Carvalho e a Ferreira Borges, que devido à fraca movimentação tornou-se na "casa de banho oficial" de toda a zona. A lei portuguesa sobre o assunto é suficientemente moderna, e precisa apenas de ser imposta. É necessária uma campanha de informação acompanhada de um reforço de fiscalização municipal que obrigue a uma mudança radical das mentalidades. Não é suposto, não é legal, não é civilizado, não deveria ser normal um lisboeta ter que andar com dois olhos permanentemente no chão como num campo minado

---

97.



Os pilaretes de cimento do tempo do Eng. Cruz Abecassis são uma demonstração de mau gosto gritante que desfigura qualquer rua. Agora, não só teimam em não desaparecer, como ainda são implantados de novo. O exemplo já antigo da esquina da Praia da Vitória com a Defensores de Chaves revela bem a inadequação desses pilaretes. A CML deveria rapidamente substituí-los por outros metálicos, já que mesmo os mais simples são esteticamente preferíveis

-----

98. Designação: cartaz do Partido Nacional Renovador no Marquês de Pombal

Local: rotunda do Marquês de Pombal

Escala: 4

Evidência: A

-----

99. Local: Av. Duque de Loulé

Evidência: A

Comentário:

Como lisboeta que sou, impressionam-me imensos aspectos menos positivos da minha cidade, entre os quais os muros todos escrivinhados e graffitados sobretudo na zona histórica, com o beneplácito das autoridades que se passeiam indiferentes à situação. Mas disso falarei noutro comentário.

A avenida Duque de Loulé é uma das principais ruas da cidade, uma vez que liga directamente ao Marquês de Pombal. É impressionante a quantidade de prédios abandonados e desabitados naquela avenida. Ao por lá passar, eu contei 11 (onze), pelo menos! Numa cidade que se coloca este ano em número de turistas visitantes à frente de Madrid e Paris, acho vergonhoso que a autarquia assista à degradação desta rua da cidade de braços cruzados. Vão à av. Duque de Loulé e confirmem, com os vossos olhos, o que vos escrevo. Dá dó.

-----

100. Designação: Excesso de trânsito e estacionamento selvagem em cima dos passeios

Local: toda a cidade

Escala: 5

Evidência: E

Sugestões: Aplicar a lei para controlar o estacionamento selvagem em cima dos passeios e implementar medidas que reduzam o tráfego automóvel na cidade, fomentando o uso da rede de transportes públicos que deverá ser mais eficiente tendo em vista a humanização da cidade.

---

101. Prédio de 11 pisos junto da Casa Viscondes de Valmor

Local: Avenida da República, 42

Escala: 5

Evidência: A

Sugestões: Ao lado da Casa Viscondes de Valmor na Av. da República, 38 (1905, Arq. Ventura

Terra) - Prémio Valmor 1906; Imóvel de Interesse Público; Classificação Camarária - a CML autorizou, na década de 70, a construção de um edifício com 11 pisos (Av. da República, 42)! O resultado está à vista: entre os dois pisos da elegante Casa dos Visconde de Valmor e os 11 pisos do novo edifício existe uma grande diferença de cêrcea. Parte do caos da frente urbana da Avenida da República / Campo Grande advém precisamente de situações de desordem das cêrceas. Para que servem as leis em Portugal!? O que fazer perante tanto caos urbano? A CML acredita que é fazendo subir as cêrceas dos imóveis mais baixos. E porque não fazer descer as cêrceas de alguns dos imóveis que são demasiado altos, como o número 42 da Av. da República?

---

102. Palácio que pertenceu aos Almadás

Local: Largo do Conde Barão

Escala: 4

Evidência: D

Sugestões: Palácio que pertenceu aos Almadás, provedores da Casa da Índia; classificado Monumento Nacional desde 1919; verdadeira raridade do património de Lisboa pois é o único palácio, no centro de Lisboa, com um pátio renascentista que sobreviveu ao terramoto de 1755.

"Construído no séc. XVI, o Palácio foi sofrendo algumas alterações estruturais e decorativas que lhe modificaram a original feição renascentista, a par da qual predomina a barroca.

De planta rectangular e volumetria escalonada coberta por telhados a duas águas, as fachadas apresentam três pisos, possuindo os dois últimos janelas de sacada. Transpondo-se a porta, de corpo estreito, passando por um túnel abobadado, chega-se ao pátio interior, cujo primeiro piso constituirá a zona de todo o conjunto que mais elementos renascentistas mantém. De planta igualmente rectangular, os seus lados maiores desenvolvem-se em quatro tramos de arcos abatidos assentes em colunas, cujos capitéis possuem uma decoração tipicamente renascentista, vegetalista e antropomórfica. É, precisamente, a partir deste recinto interior que se acede aos pisos superiores mediante uma escadaria monumental." (in [www.ippar.pt](http://www.ippar.pt))

Quando uma capital deixa uma preciosidade destas atingir tal grau de degradação é porque estamos perante uma sociedade decadente, perdida, sem valores, sem auto-estima.

---

103. Prédios desfigurados com marquises

Local: Campo Grande e Avenida da República

Escala: 4

Evidência: G

Sugestões: Estes prédios da década de 70 já por natureza são arquitectonicamente pobres, com fachadas sem imaginação nem pormenorização cuidada. Foi o início da especulação irresponsável dos lotes das avenidas novas. Mas os lisboetas, nas décadas seguintes de 80 e 90, conseguiram transformar estes prédios em verdadeiras anomalias urbanas, em objectos absolutamente de terceiro mundo! De prédios banais passaram a monstros na cidade. E isto acontece desde o bairro / rua mais pobre até à avenida mais cara da capital. Explicação: a paupérrima cultura arquitectónica e urbana dos portugueses; a ausência de fiscalização das autoridades municipais; e a falta de uma política de sensibilização cultural tanto da parte das autarquias como do Estado.

Já que as autoridades se têm revelado totalmente incapazes de travar este problema de Lisboa, talvez seja boa ideia lançar uma campanha internacional do tipo "Lisboa, Capital da Marquise Illegal!"

---

104. Largo do Conde Barão, 39 a 42 / Armazéns do Conde Barão

Começou por ser um prédio de rendimento, um modelo típico do final do século XVIII /

princípio do século XIX; depois foi reconvertido como "Armazéns do Conde Barão"

algures durante a segunda metade do século XIX; depois foi demolido na década de 70 do século XX e no seu lugar ergueu-se um feio edifício de betão que ainda lá está; por fim ardeu e assim ficou até hoje, numa situação de grande perigo; é uma típica história lisboeta, concerteza!

Fotos do defunto e queimado "Armazéns do Conde Barão", no Largo do Conde Barão, 39 a 42 (este edifício esta na zona de protecção do Monumento Nacional, "Palácio que pertenceu aos Almadás")

Palácio que pertenceu aos Almadás, provedores da Casa da Índia; classificado Monumento Nacional desde 1919; verdadeira raridade do património de Lisboa pois é o único palácio, no centro de Lisboa, com um pátio renascentista que sobreviveu ao terramoto!

Construído no séc. XVI, o Palácio foi sofrendo algumas alterações estruturais e decorativas que lhe modificaram a original feição renascentista, a par da qual predomina a barroca.

De planta rectangular e volumetria escalonada coberta por telhados a duas águas, as fachadas apresentam três pisos, possuindo os dois últimos janelas de sacada. Transpondo-se a porta, de corpo estreito, passando por um túnel abobadado, chega-se ao pátio interior, cujo primeiro piso constituirá a zona de todo o conjunto que mais elementos renascentistas mantém. De planta igualmente rectangular, os seus lados maiores desenvolvem-se em quatro tramos de arcos abatidos assentes em colunas, cujos capitéis possuem uma decoração tipicamente renascentista, vegetalista e antropomórfica. É, precisamente, a partir deste recinto interior que se acede aos pisos superiores mediante uma escadaria monumental." (in [www.ippar.pt](http://www.ippar.pt))

Quando uma capital deixa uma preciosidade destas atingir tal grau de degradação é porque estamos perante uma sociedade decadente, perdida, sem valores, sem auto-estima.

-----  
105.

Ruínas da antiga "Escola da PIDE", em Sete Rios, Praça Humberto Delgado

---

106,

Designação: Esquina da Rua do Sol à Graça com a Rua da Senhora da Glória

Local: Graça, Lisboa

Escala: 4

Evidência: D

Sugestões: Um prédio com um café no piso térreo, que pintou há pouco tempo as suas paredes, mas com um 1º andar deprimente e até assustador. Vidros partidos tapados com película metálica, já a descolar-se por todo o lado, por onde entra certamente chuva, frio, pó, bicheza... E mora lá gente! Pobreza extrema? Ciclo vicioso de «desenrascanço», poupando na casa para gastar em plasmas LCD?

-----  
107.

Designação: Sede da Secretaria-Geral da Presidência do Conselho de Ministros

Local: Rua Professor Gomes Teixeira 1350-265 Lisboa

Escala: 5

Evidência: A

Sugestões: Se não fosse o facto, importante, de ser a sede da Secretaria-Geral da Presidência do Conselho de Ministros (SGPCM), este imóvel era apenas mais um feio exemplar dessa destruidora década de 70. Mas como se trata da sede da SGPCM, então devemos tirar algumas conclusões adicionais. Que tão importante, e simbólica instituição do governo, ainda se encontre instalada em tão horrível edifício, só pode simbolizar a importância que o(s) governo(s) presta ao urbanismo e arquitectura de qualidade. O edifício é esteticamente repelente: uma estrutura de betão e vidro sem criatividade arquitectónica alguma (podia ser um hospital, um edifício de habitação, um hotel). Como era comum na época, aterrou violentamente no local. Não fez nenhum esforço de adaptação ao contexto histórico e urbano. Como agravante, e depois de tantos anos, não existe qualquer arborização da envolvente do edifício. A aridez que o rodeia ! parece querer reflectir uma postura do governo face aos cidadãos. É difícil chegar lá - e é muito desconfortável ir a pé no verão! A primeira vez que vi o edifício pensei que fosse uma embaixada de algum país com curriculum pesado de violações dos direitos humanos (tipo Coreia do Norte!). Este tipo de edifício, e este tipo de localização isolada, não conseguem projectar uma ideia de governo moderno. Porque o respeito pela cidade antiga consolidada, porque a defesa do

planeamento urbano sustentável, porque a proximidade dialogante entre Estado e cidadãos são ignorados neste edifício.

E pensar que o antigo Pavilhão de Portugal no Parque das Nações foi pensado para acolher a sede da Presidência do Conselho de Ministros após a Expo 98. Vai fazer para o ano 10 anos que o magnífico Pavilhão de Portugal ficou terminado e disponível para receber o governo português...

-----  
108

Designação: Edifício de escritórios e IADE na Av. D. Carlos I

Local: Av. Dom Carlos I, 42-44

Escala: 5

Evidência: A

Sugestões: -Edifício de escritórios na Av. D. Carlos I, 42-44 (arquitecto?): outra obra desastrosa da década de 1970 do século XX. Porque fechou de uma maneira bruta e autista o oitocentista Largo Vitorino Damásio, onde existem elegantes prédios de rendimento dos finais do século XIX. Não houve qualquer esforço em fazer um remate cuidadoso do largo. É a construção elementar dos anos 70 no seu pior. Para quem sobe por aqui na direcção do Palácio de São Bento - quer na perspectiva do peão, quer na de um automobilista - é uma lamentável entrada para a avenida de acesso à mais importante instituição da República Portuguesa.

Visto da Rua do Cais do Tojo (atrás do Largo do Conde Barão), a escala exagerada e o desenho pobre da fachada das traseiras (igual de resto à fachada principal virada ao Largo Vitorino Damásio) criam um cenário verdadeiramente deprimente.

- Edifício do IADE (arquitecto Tomás Taveira): localizado no gaveto da Av. 24 de Julho/Av. D. Carlos I é mais um exemplar dos equívocos criados pelas construções do pós-modernismo.

Também não contribui em nada para a consolidação do conjunto urbano Largo Vitorino Damásio / Av. D. Carlos I.

Solução: demolir, trata-se afinal de dois edifícios de escritórios sem qualidade arquitectónica numa zona muito nobre da cidade; actualmente o mercado para escritórios apresenta uma tendência para se instalar em obras de arquitectura de prestígio. Portanto, em termos de mercado, compensa demolir e construir no seu lugar um novo edifício (com cêrcea mais baixa, mas com estacionamento para compensar o proprietário) desde que seja um projecto com mérito arquitectónico. Só assim é possível dignificar a entrada da Av. Dom Carlos I, o humilde "Boulevard" que foi possível abrir para servir o Palácio de São Bento.

---

109. Designação: Barracão-restaurante na Praça Afonso de Albuquerque

Local: Belém, Lisboa

Escala: 4

Evidência: A

Sugestões: Barracão-restaurante na Praça Afonso de Albuquerque, Belém. A pergunta: é esta a qualidade da restauração que Lisboa tem para oferecer aos turistas que a visitam? Seria isto possível noutra capital da Europa? A CML vai continuar a tolerar esta situação? Para além da construção em si, que mais parece um barracão de génese ilegal, os passeios em redor são utilizados diariamente como estacionamento privativo dos clientes do estabelecimento. Tudo isto se passa mesmo em frente ao mais visitado museu de Portugal: o Museu Nacional dos Coches. E na mesma zona histórica onde existem dois monumentos classificados pela UNESCO

---

110: Designação: PUBLICIDADE nas empenas de imóveis

Local: Largo do Rato / Av. Álvares Cabral, 3

Escala: 5

Evidência: A

Sugestões: Não sei se alguém já escreveu sobre esta vergonha. Trata-se daquela tela publicitária gigante na empena do número 3 da Av. Álvares Cabral, virada para o Largo do Rato. É preciso denunciar este caso. Aquilo tem de sair.

Em 2006 a CML decidiu - e bem - que não haveria mais telas publicitárias em zonas históricas da cidade.

O Largo do Rato, e toda a zona envolvente é indiscutivelmente HISTÓRICA. Existe uma grande quantidade de imóveis património, desde o século XVIII até ao século XX. Vejamos apenas os imóveis classificados que existem num raio de 250 metros desta tela publicitária:

- Aqueduto das Águas Livres e Mãe de Água, incluindo o Chafariz do Rato (Monumento Nacional);
- Edifício da Antiga Real Fábrica das Sedas (Imóvel de Interesse Público);
- Edifício na Travessa da Fábrica das Sedas (Imóvel de Interesse Público);
- Edifício da Antiga Fábrica dos Tecidos de Seda - actual Museu Vieira da Silva Arpad Szenes (Imóvel de Interesse Público);
- Garagem Auto-Palace (Imóvel de Interesse Público);
- Edifício de Miguel Ventura Terra, na R. Alexandre Herculano, 57 (Imóvel de Interesse Público);
- Sinagoga Portuguesa Shaaré Tikvah (Imóvel de Interesse Público);
- Palácio Palmela, incluindo o jardim-terraço - actual Procuradoria Geral da República (Imóvel de Interesse Público);
- Edifício do antigo Jardim Cinema (Imóvel de Interesse Público).

Para além destes nove imóveis já classificados, existem actualmente mais seis em vias de classificação.

Concluindo: o que é que aquela tela publicitária ainda está ali a fazer? Para quem sobe à cobertura em terraço da Mãe d'Água, ver aquela tela publicitária mesmo em frente deve ser um anti-climax!

---

111: Designação: Toda a Avenida Afonso Costa

Local: Avenida Afonso Costa

Escala: 3

Evidência: A

Sugestões: Caros Senhores e Senhoras do Forum Cidadania Lisboa,

Chamam-lhe "avenida", mas para mim mais não é do que uma auto-estrada dentro da cidade.

Não passa também de um amontoado desconexo e feio de prédios de habitação do pior que a capital ergueu em memória recente. E para os que defendem a construção em altura, proponho uma visita às três torres de cerca de 20 andares que por ali foram espetadas nos últimos 20 anos.

Observem bem a zona envolvente destas torres. Não existe vida urbana porque não existe possibilidade de relações de vizinhança. A qualidade de vida está ausente. Tudo nasceu segundo a lei do lucro e da mediocridade tão caras aos empreiteiros e imobiliárias incultas. Esta "avenida" só pode ser considerada deprimente sob qualquer ponto de vista que se olhe, seja ele urbanístico, arquitectónico, ambiental, rodoviário, pedonal. Apresento os meus melhores cumprimentos,  
Lucinda Augusta Silva

---

112- Designação: Av. Coronel Eduardo Galhardo

Local: TODA a avenida, do número 2 a 34 e do 3 a 9

Escala: 5

Evidência: A

Sugestões: Uma avenida relativamente nova, penso que traçada no final da década de 70. Os prédios são horríveis tal é a mediocridade das obras. Sendo uma avenida nova, tem uma largura bem generosa mas nunca foi arborizada. No verão parece que estamos num país do Médio Oriente. Os largos passeios são apenas estacionamento com o luxo da calçada portuguesa. Penso que não seria pedir muito à Câmara que plante árvores de alinhamento em ambos os passeios para melhorara visualmente e ambientalmente a avenida; Ordena-se o estacionamento com pilaretes. Parece simples, e até nada caro, mas desde a década de 70 que nada acontece nesta avenida de Lisboa.

---



113. Demolição da antiga Fábrica Favorita

Local: Rua António Maria Baptista, 5 a 13 (Penha de França)

Escala: 5

Evidência: A

Sugestões: (Em baixo vai uma cópia da mensagem que enviamos no dia 13 de Agosto passado para a Junta de Freguesia da Penha de França; fomos entretanto informados pela Junta de que a obra se encontra embargada pela CML e que de facto o projecto inicial previa a conservação da fachada da antiga fábrica mas que não sabem porque razão acabou por ser demolida).

Exmos. Senhores e Senhoras,

Sendo moradores da freguesia de São Jorge de Arroios, junto da Penha de França, vimos por este meio solicitar informações sobre a situação da antiga Fábrica Favorita.

Estarmos chocados com a completa demolição do edifício - que tinha valor histórico para a freguesia da Penha de França. Nem sequer a bela fachada com azulejos foi poupada.

Não compreendemos como é que a Câmara Municipal de Lisboa aprovou a demolição da antiga Fábrica Favorita. Tudo o que resta é um enorme buraco no meio da freguesia.

Lamentamos que a Penha de França tenha perdido mais um edifício com valor patrimonial.

Apresentamos os nossos cumprimentos, ficamos na expectativa de uma resposta de vossas excelências,

Catarina Horta Salgueiro

Paulo Barreto Rosa

---

114. Edifício XENON

Local: Av. da Liberdade, 9

Escala: 5

Evidência: A

Sugestões: Durante alguns anos vivemos na Rua da Glória, que é paralela à Avenida. Talvez muitas pessoas não saibam, mas o edifício XENON avança até à Rua da Glória. Podemos garantir que a fachada do XENON virada para a Rua da Glória é tão horrível quanto a fachada da Av. da Liberdade (na verdade é a parte mais deprimente da Rua da Glória). Só podemos ter esperança que este erro seja assumido no futuro próximo e que o edifício do XENON seja demolido, sem desculpas ou atrasos

---

115. Hotel Holiday Inn

Local: Arco Cego / Av. de António José de Almeida

Escala: 3

Evidência: A

Sugestões: Um disparate! Um edifício muito feio (é um hotel feio!), de cimento e forrado a vidros pretos. Muito alto para a pequena praça onde se encontra o monumento ao António José de Almeida. Mesmo ao lado está uma bonita moradia com jardim (a funcionar como jardim de Infância). Gostava de, um dia, ver o Holiday Inn demolido!

---

116. Banco de Portugal (edifício da Almirante Reis)

Local: Av. Almirante Reis / R. Febo Moniz

Escala: 5

Evidência: B

Sugestões: O mais monstruoso edifício de toda a Av. Almirante Reis, e também um dos mais feios. Conheço bem o edifício por dentro pois trabalhei esporadicamente no seu interior. Mas os pobres funcionários que têm de lá trabalhar todos os dias queixam-se do interior labirintico, repetitivo e deprimente. De facto, o ambiente e arquitectura geral do edifício, lembra um hospital! Como é que o Banco de Portugal foi construir coisa tão feia! E Deus sabe quantos edifícios interessantes foram demolidos para construir aquilo. Deviam era sair de lá e vender aquele monstro. Para demolição por favor!!!



---

117. Designação: MARTIM MONIZ

Local:

Escala: 4

Evidência: A

Sugestões: ... por ser "desconfortável" e pela "ausência de contexto" de tudo aquilo que ali foi feito recentemente - desde os centros comerciais, ao arranjo da placa central da praça até ao remate-afrota do hotel império - seria igualmente pertinente. é um espaço sub-aproveitado e decadente em pleno coração do centro da cidade. um desperdício para a imensa potencialidade que o lugar poderia ter...

---

118. Sede da CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Local: Av. João XXI, 63

Escala: 5

Evidência: C

Sugestões: O autor deste "mega-monstro" intimidante foi produzido pelo arquitecto Arsénio Raposo Cordeiro entre 1985-1993. Foi uma oportunidade perdida para se cicatrizar um vazio deixado por uma antiga unidade fabril (a legendária Fábrica de Cerâmica Lusitânia!). Em vez de se concluir o plano urbano que existia para o local desde os anos 20 - completando o braço norte da "raquete" formada pelo Bairro do Arco do Cego - foi imposto ao bairro, à cidade, um colosso que lembra o fascismo de Mussolini ou de Hitler (nem Salazar nos deixou tais escalas!). O mega-edifício não deixa dúvidas quanto aos seus objectivos vulgares - comprazer-se numa paranóia de icone pós-moderno: "This mammoth building is the state's flagship bank. At the competition stage it received much criticism. I initially presumed to be an enterprise for cultural development, the bank ended as an urban design challenge that added up to little more than market-led opportunism, paranoia indulging in post-modern icons. (...) A feeling of monstrosity and intimidation are apparent from the entrance and is caused not only by the structure's size, but is also accentuated by the number of columns on its facade. (...) it is a disappointing project for those residents who live nearby in the Bairro do Arco do Cego, a 1930s housing quarter which is dwarfed by the bank's size and separated from it by an amphitheatre designed by the architect and offered to the city." (in "Lisbon, a guide to recent architecture", Ellipsis, London, 1998) Quem é que pediu um "mega-monstro neo-fascista" para Lisboa? Não foram os cidadãos de Lisboa concerteza, pois esses nunca foram ouvidos sobre o que sonhavam para o antigo terreno deixado pela fábrica de cerâmica "Lusitânia". Não devemos também esquecer o incêndio oportuno (suspeita de origem criminoso) que destruiu a antiga fábrica enquanto decorria o processo de classificação no IPPAR... Moral da história: a CGD é uma instituição toda-poderosa!

---

119. Designação: Edifício de escritórios na freguesia da Pena

Local: Rua do Sol a Santana, 4 (R. Conselheiro Arantes Pedroso, 11)

Escala: 5

Evidência: C

Sugestões: Edifício de Escritórios na Rua do Sol a Santana, 4 (também tem frente para a R. Conselheiro Arantes Pedroso, 11)

Entalado entre imóveis do século XVIII, e numa frente urbana de qualidade (apesar de alguns imóveis em mau estado de conservação) foi construído este edifício difícil de descrever.

Como era habitual na década de 70, a CML obrigava que os novos prédios a erguer em ruas estreitas, recuassem em relação ao eixo da via. O plano era, a longo prazo, demolir todos os prédios em ruas estreitas para que Lisboa deixa-se de ter ruas estreitas.

Felizmente que essa ideia irrealista caiu por terra poucos anos depois. Mas entretanto ficaram edifícios como este, autênticas anomalias em zonas urbanas históricas consolidadas como é a antiga Colina de Santana.

No futuro, este edifício terá de ser demolido para dar lugar a um novo que, embora de design contemporâneo, respeite a escala e a métrica daquela frente urbana dos finais do século XVIII.

---

120. Designação: Edifício de habitação colectiva dos anos 70

Local: Rua dos Anjos, 80

Escala: 5

Evidência: C

Sugestões: Edifício de habitação colectiva da década de 70 na Rua dos Anjos, 80

Mais um exemplo lamentável de total falta de respeito pelas pré-existências como documentos da identidade cultural dos lugares. A falta de respeito pela paisagem urbana histórica, construída lentamente ao longo dos séculos.

Era assim que se intervinha na década de 70-80 na cidade de Lisboa. Mas, infelizmente, ainda hoje se fazem tentativas semelhantes, principalmente nas Avenidas Novas, Campo de Ourique e Estefânia.

Mesmo ao lado, no número 82, podemos ver um palacete de grande qualidade de 1914, ocupado actualmente pelo Sindicato dos Técnicos de Vendas. O palacete encontra-se em boas condições de conservação, como se pode ver pelas fotos. Lisboa é isto: o belo e o feio lado a lado.

Tal como noutros casos idênticos, resta esperar que no futuro pelo menos a fachada deste prédio seja reconvertida, redesenhada de modo a reduzir.

---

121 Bairro da Liberdade; ainda não acredito que a CML quer demolir isto para logo em cima construir blocos de habitação: como é que se pode depois falar em ligar Lisboa a Monsanto, em "corredor verde"? E o pobre aqueduto que em alguns locais mal se pode ver devido a esta trapalhada de prédios ilegais, alguns com mais de 6 pisos de altura. Será que Portugal já desistiu de candidatar o Aqueduto das Águas Livres À UNESCO?

Esta encosta é, para mim, dos lugares mais deprimentes de Lisboa

---

122. Edifício de habitação colectiva da década de 70 na Rua dos Anjos, 80

Mais um exemplo lamentável de total falta de respeito pelas pré-existências como documentos da identidade cultural dos lugares. A falta de respeito pela paisagem urbana histórica, construída lentamente ao longo dos séculos. Era assim que se intervinha na década de 70-80 na cidade de Lisboa. Mas, infelizmente, ainda hoje se fazem tentativas semelhantes, principalmente nas Avenidas Novas, Campo de Ourique e Estefânia. Mesmo ao lado, no número 82, podemos ver um palacete de grande qualidade de 1914, ocupado actualmente pelo Sindicato dos Técnicos de Vendas. O palacete encontra-se em boas condições de conservação, como se pode ver pelas fotos. Lisboa é isto: o belo e o feio lado a lado. Tal como noutros casos idênticos, resta esperar que no futuro pelo menos a fachada deste prédio seja reconvertida, redesenhada de modo a reduzir o impacto negativo numa frente urbana consolidada (este é o único imóvel dissonante do conjunto).

---

123. Designação: Palácio Marim-Olhão

Local: Calçada do Combro / Rua de O Século

Escala: 5

Evidência: E

Sugestões: Propriedade da Câmara Municipal de Lisboa. Gerido pela EGEAC. Também designado: Palácio Lumiares; Palácio dos Andrades. Em 1999 o Pelouro da Reabilitação Urbana dos Bairros Históricos desenvolveu um projecto de recuperação do Palácio Marim-Olhão. O projecto foi realizado e previa um valor de investimento de cerca de 1 milhão e 300 mil contos, para uma área de 9.900 m<sup>2</sup> de construção. Mas como se pode observar pela degradação acentuada do edifício na actualidade, o projecto não avançou. Edifício notável da arquitectura portuguesa da primeira metade do século XVIII. Um dos mais importantes palácios de Lisboa e sem dúvida o mais erudito palácio de todo o Bairro Alto. Infelizmente nunca foi concluído - alterações no seio da família, o terramoto de 1755, etc, impediram-no. O que vemos é apenas a

metade poente do projecto original. Caso tivesse sido concluído, ocuparia todo o quarteirão e seria o maior palácio privado da Lisboa barroca. Apesar de tudo, possui uma sofisticada escadaria nobre (incompleta) que lembra a escadaria nobre de Mafra, painéis de azulejos, cozinha monumental e uma capela (em mau estado de conservação). A linguagem arquitectónica é marcadamente filiada no Barroco romano, sendo atribuída a autoria do projecto a um dos arquitectos italianos a trabalhar na corte do rei D. João V, possivelmente Carlos Gimach. Depois de ter criado grandes expectativas nos munícipes, a CML pretende agora vender o imóvel. É assim que o município de Lisboa trata as suas propriedades mais valiosas.

---

124.Designação: edifício abandonado na Estrela (desde os anos 70)

Local: Rua da Estrela, 51 - 59

Escala: 5

Evidência: D

Sugestões: Um dos muitos milhares de edifícios abandonados em Lisboa. Este exemplar, vestígio da Lisboa antiga, está assim abandonado desde os anos 70 do século passado na Rua da Estrela, paredes-meias com um quartel militar e uma embaixada. Como é possível que o proprietário não seja penalizado por este abandono?

---

125.Designação: TRÊS PRÉDIOS da década de 70 na AV. ÁLVARES CABRAL

Local: Av. Álvares Cabral, 61, 63 e 65

Escala: 5

Evidência: C

Sugestões: TRÊS PRÉDIOS DA DÉCADA DE 70 NA AV. ÁLVARES CABRAL, 61, 63 e 65: Três prédios da década de 70, com 9 pisos cada, junto da Moradia do arquitecto Luis Cristino da Silva (1896-1976). Esta foi a casa e atelier do arquitecto de 1944 até ao ano da sua morte. Mas isso - e o facto do projecto ter recebido dois prémios de arquitectura em 1944 - o Prémio Valmor e o Prémio Municipal de Arquitectura - de nada lhe valeu em termos de protecção da CML ou da sociedade civil. Apenas 30 anos depois, a mesma autoridade Municipal aprovou o projecto de 3 novos prédios, com o triplo da cércea, a erguer mesmo encostado à Moradia Cristino da Silva. O resultado deste erro de planeamento está à vista de todos: - uma empena com forte impacto negativo, com altura de 7 andares, encostada à Moradia Cristino da Silva; - três prédios de fachadas sem qualidade arquitectónica (entretanto desfiguradas com a instalação de várias marquises, tudo ilegal) numa frente de rua com muitos imóveis de valor arquitectónico e histórico: Museu e Escola João de Deus (Em Vias de Classificação), Moradia Cristino da Silva (Prémio Vamor e Municipal de Arquitectura), Liceu Pedro Nunes (Em Vias de Classificação), Jardim Cinema (Imóvel de Interesse Público), prédios de rendimento Art Deco (incluindo projectos do arquitecto Cassiano Branco); - a altura destes três prédios chega mesmo a ter impacto na Praça do Príncipe Real, um dos locais onde se pode ver a sua volumetria excessiva a destacar-se da malha urbana consolidada das freguesias da Lapa, São Mamede e Santa Isabel. Solução: redução das cérceas dos 3 prédios mediante a oferta da contrapartida de construção de garagens subterrâneas (nenhum destes prédios tem garagens). Este processo já é usado em muitas cidades europeias onde o Município permite a construção de um piso de garagem por cada piso retirado em altura. Neste caso concreto, e num cenário futuro em que os proprietários tenham a intenção de demolir/reconstruir/reformular os imóveis, seria suficiente retirar 3-4 pisos (e conseqüente construção de 3-4 pisos de garagem) para melhorar substancialmente a desordem das cérceas naquela frente urbana da Av. Álvares Cabral. Esta equação de compensação tem permitido a correcção de erros urbanísticos em zonas urbanas consolidadas/históricas, como por exemplo em Bruxelas. Infelizmente Portugal ainda não acordou para este instrumento de correcção urbanística

126. Designação: Prédio  
Local: largo san carlos 13. lisboa  
Escala: 1  
Evidência: D

-----  
127. Designação: Prédio de habitação com fachada revestida de marquises ilegais  
Local: Avenida Álvares Cabral, 51  
Escala: 5  
Evidência: A  
Sugestões: AVENIDA ÁLVARES CABRAL, 51  
Mais um prédio de habitação colectiva que é um autêntico catálogo vivo de "Como fechar ilegalmente a sua varanda e assim contribuir para a desordem arquitectónica e urbanística de Lisboa"? São exemplos como este - cada vez mais comuns - que denunciam a falta de cultura arquitectónica e urbanística de Lisboa.  
Reparar no facto de já só restar uma varanda sem marquise!

-----  
128. Designação: Praça 25 de Abril  
Local: Localizada entre S. Apolonia e Parque das Nações.  
Escala: 4  
Evidência: C  
Sugestões: Infelizmente não é só este Monstro que me deprime em Lx. Espero que Lisboa se torne numa cidade digna de se chamar uma "Capital europeia". Adora Lisboa e gostaria também poder ter orgulho dela!

-----  
129. Tapada das Necessidades  
Local: Lapa - junto ao Palácio das Necessidades  
Escala: 3  
Evidência: D  
Sugestões: Este jardim encontra-se num estado muito lamentável. Há esculturas "sem cabeça". Falta a manutenção dos caminhos no parque. As janelas das estufas da Tapada estão parcialmente destruídas

-----  
130. Hotel Holiday Inn  
Local: Bairro do Arco do Cego/ Av. Antº José de Almeida, Nº 28-A  
Escala: 4  
Evidência: C  
Sugestões:  
O "Hotel Holiday Inn", junto do Bairro do Arco Cego (primeiro bairro social de Lisboa, actualmente "Em Vias de Classificação" pelo IGESPAR) é um objecto verdadeiramente mau para a cidade tanto em termos arquitectónicos como urbanísticos - é um daqueles edifícios que se deseja demolido para o bem da cidade. Este hotel, erguido no início da década de 80, tem 13 pisos de altura, quando a cêrcea máxima, prevista no antigo Plano de Urbanização para aquela zona, era de 4 pisos. Era assim que se tratavam as zonas urbanas consolidadas na década de 70 e 80. Este edifício, tanto pela cêrcea exagerada quanto pela linguagem da fachada de vidros fumados e alumínio, tem um grande impacto negativo no Bairro do Arco Cego, assim como no conjunto de moradias modernistas dos antigos professores do IST na Avenida António José de Almeida. Também o monumento a António José de Almeida (projecto do Arq. Porfirio Pardal Monteiro) - que foi desenhado para dominar toda aquela zona urbana - aparece agora quase insignificante face à escala desrespeitadora do edifício do hotel. E neste caso nem sequer temos a mais valia de um hotel de qualidade pois esta unidade hoteleira é de uma mediocridade e mau gosto aflitivos (veja-se a tolice provinciana da "entrada" do restaurante!). Foi um erro. E agora? O novo PDM deve prever respostas para este tipo de anomalias que ocorrem em zonas urbanas consolidadas.

---

NOTA: Fotos disponíveis em <http://fotos.sapo.pt/lxdeprimente>

8-Jan-08

---